

## RITUAL, RITUAIS – YAOKWA

Paulo César Alves Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o ritual Yaokwa e seus ornamentos. Os Enawenê Nawê oferecem uma visão valiosa das dinâmicas culturais em um contexto específico. Essa abordagem permite explorar o ritual, servido assim como âncoras culturais em meio a mudanças e desafios enfrentados pela comunidade. Os ornamentos não são apenas decorativos, mas carregam consigo a herança cultural e a espiritualidade da comunidade Enawenê Nawê. Eles são elementos essenciais para a expressão da identidade cultural, a comunicação simbólica e a transmissão de tradições de uma geração para outra.

**Palavras-Chave:** Ritual. Ornamentos. Cultura.

### ABSTRACT

This article aims to discuss the Yaokwa ritual and its ornaments. The Enawenê Nawê offer valuable insight into cultural dynamics in a specific context. This approach allows you to explore ritual, serving as cultural anchors amid changes and challenges faced by the community. The ornaments are not just decorative, but carry with them the cultural heritage and spirituality of the Enawenê Nawê community. They are essential elements for the expression of cultural identity, symbolic communication and the transmission of traditions from one generation to another.

**Keywords:** Ritual. Ornaments. Culture.

### 1. INTRODUÇÃO

Os Enawenê Nawê são um grupo indígena que possui uma profunda conexão com a Terra Indígena Enawenê Nawê, localizada na região inicial da Floresta Amazônica. Com mais de 50 casas em sua aldeia, eles enfrentam constantes ameaças de agropecuaristas, madeireiros e garimpeiros que veem a terra como um obstáculo ao progresso econômico. Para os Enawenê Nawê, a relação com a terra vai além da simples ocupação física; é uma conexão social e cósmica.

A natureza coletiva da memória, com base nas ideias de Michael Pollak e Maurice Halbwachs. Destaca-se a importância da

memória como fenômeno coletivo, influenciada pela contação de histórias, técnicas de aperfeiçoamento, rituais e processos de criação. O contexto específico do povo Enawenê Nawê é abordado, destacando a resistência cultural em meio às pressões dos produtores rurais, alienação da população em relação à sua própria história e a ausência do estado.

O autor destaca a formação da memória individual como base para os acontecimentos "vividos por tabela", nos quais o indivíduo é automaticamente submetido. A ideia de inconsciente coletivo, conforme definida por Carl Gustav Jung, é mencionada para explicar o sentimento de pertencimento e a formação da

---

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - Universidade Estadual de Goiás – UEG. Graduado em Artes Visuais / Licenciatura - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: professorpauloartess@gmail.com

subjetividade dos indivíduos a partir desse inconsciente.

Os rituais são apresentados como oásis da memória, uma forma de preservar as subjetividades do grupo. No entanto, o texto destaca as interferências enfrentadas pelos Enawenê Nawê ao longo do tempo, como a perda de território e a influência do mundo externo. Exemplos específicos incluem a introdução de novas formas de transporte e o uso de motosserras pela FUNAI em 2006, que, apesar de parecerem inofensivas, geram consequências negativas na coesão social e no equilíbrio do cosmos da comunidade.

## **2. RITUAIS**

Para o povo Enawenê-Nawê, a vida espiritual tem ligação direta com a pesca, e eles realizam rituais que ocorrem ao longo do ano, de acordo com o ciclo das estações secas e de chuvas. O calendário ritualístico deste povo está intimamente ligado às atividades econômicas que realizam, as trocas que os grupos fazem com os espíritos subterrâneos (Iakayreti) e celestes (Enore Nawê) determinam o calendário de rituais. Os produtos agrícolas, os peixes e os produtos de coleta são bens de consumo e para troca, então os trabalhos na aldeia são organizados de forma a garantir a produção de alimentos para o consumo cotidiano e para ofertas e trocas durante os rituais.

Os acampamentos de coleta de mel marcam a temporada dos rituais Salumã e

Kateoko, destinados aos Enorê Nawê. Suas atividades e cerimônias são associadas a esses seres benevolentes e, por isso, são mais descontraídas. O ritual Lerohi ocorre em agosto e marca o início da roça coletivada mandioca, cujo plantio só termina no ano seguinte, durante o Yaokwa. Ambos os rituais são dedicados aos espíritos malignos do subterrâneo, os Iakayreti.

Durante o Yaokwa, os homens da tribo plantam as primeiras ramas à noite e fazem uma espécie de reza, além de derramar bebida de mandioca e peixe assado na terra para a planta que eles chamam de mandioca-mãe, em referência ao mito que contam sobre a origem da roça de mandioca.

O peixe é também considerado um alimento nobre, fundamental para a realização de seus rituais. Para esta finalidade, os Enawenê-nawê constroem barragens e armadilhas, onde são capturadas grandes quantidades de peixes que são levados para a aldeia e consumidos durante os quatro meses seguintes, quando realizam uma série de cantos e danças do ritual Yaokwa.

## **3. RITUAL YAOKWA**

O Ritual Yaokwa é a mais longa e importante celebração realizada por este povo indígena, que se expandem nos aspectos de sociedade, cultura e natureza. Fundamentado pela cosmologia e pelos ciclos naturais, seguindo um calendário que incorpora complexas relações simbólicas. Ele ocorre

quando se dá a saída dos homens para a realização da pesca coletiva de barragem. Essa prática se constitui em traço diacrítico do complexo sócio cosmológico EnawenêNawê e é considerada o ponto alto do ritual e o grande emblema da etnia.

Através da realização do Yaokwa, os Enawenê Nawê expressam suas concepções através da memória, dos mitos e do canto, do sopro das flautas e esse ritual não pode ser dissociada dos elementos da sociedade, da cultura e danatureza, pois todos esses aspectos estão interligados e interdependentes na visão de mundo dos Enawenê Nawê.

Não se toma a sua perspectiva no ritual: o ritual não é o humano enquanto espírito, nem o humano comunicando-se com os espíritos; não é a suspensão do tempo cotidiano, nem o tempo da alteração das condições normais de percepção [...]; se se trata da agência sobrenatural de base (espíritos, seres subterrâneos ou celestes, enfim) aliada à vitalidade humana (mas não apenas), significa que a agência-vitalritual é cósmica, mas o cósmico não enquanto reflexão simbólico-idealista do humano no cosmos, mas como rebatimento afetante do ritmo cósmico sobre os povos, espécies, compósitos entre estas, múltiplos e díspares [nawe] – noção que no presente contexto parece ser mais pertinente do que a de humanidade (LIMA RODGERS, Ana Paula & RODGERS, David. 2006)

A manifestação cultural, já protegida no Brasil desde novembro de 2010, tem agora os cuidados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura, esse ritual é considerado a principal cerimônia do complexo calendário ritual dos Enawenê Nawê, com duração de sete meses.

O princípio do calendário anual Nawê é definido pelo ritual Yaokwa, quando se dá a saída dos homens para a realização da maior de

suas pescas – a pesca coletiva de barragem.

Para que o ritual seja realizado, o povo Enawenê Nawê se divide entre os Harikare e os Yaokwa, em conformidade com os clãs que organizam sua sociedade. Os Harikare são os anfitriões, ou seja, os responsáveis pela organização do ritual e, como tais, permanecem na aldeia junto às mulheres, devendo preparar o sal vegetal, cuidar da lenha, acender o fogo e oferecer os alimentos, assim como limpar o pátio e os caminhos. Já os Yaokwa são os pescadores, que partem em expedições para acumular uma grande quantidade de peixe defumado e, assim, poder retornar para a aldeia e oferecer a pesca aos Yakairiti.

O plano terrestre “[...] se situa entre o patamar cósmico subterrâneo, povoado por espíritos predadores (os yakairiti), e o celeste, onde moram seus espíritos ancestrais (os enore- nawe). Estes três mundos correspondem a esferas de sociabilidade distintas, mas, como veremos, inextricavelmente imbricadas”.<sup>182</sup> Essa imbricação é observada pelos próprios Enawene Nawe, de forma exaustiva, através de rituais nos quais músicas, danças, comidas e bebidas oferecidas aos seres de cima e aos de baixo compõem uma troca incessante que garante a sobrevivência humana no horizonte terrestre sob a ação dos xamãs, que estabelecem comunicação direta com Enoli Nawe e Yakaility. É por isso que os Enawene Nawe depositam confiança total e incontestável nos sotaility e sotakataly. (SOUZA, EDISON RODRIGUES, 2011)

Segundo Gilton Mendes dos Santos, no livro *Da Cultura à Natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos Enawenê Nawê*, o ritual é considerado:

O ritual é, assim, a única coisa que se pode ser: é uma lida, uma dança, uma contra-dança, uma negociação extremamente sensível, perceptiva, de espírito para espírito. De bloco (clânico) de yakayriti para bloco (clânico) de yakayriti; ou ainda de enore nawe (povo celeste) para yakayriti.

Seja qual for a modalidade, trata-se de uma guerra de titãs, aliança entre titãs, sempre. Os Enawene Nawe estão no meio, habitam os patamares do meio, são o meio: são como a cartilagem entre os ossos os músculos - foco vital indispensável à articulação, articulação, entretanto jamais humanamente egocentrada. Uma flecha-raio celeste, vinda de cima (enore nawe) para baixo (yakayriti), pode eventualmente pegá-los desprevenidos, [...]

No mês de janeiro, a população masculina, das crianças aos idosos, se retira da em direção as barragens. Entre os meses de fevereiro a abril, com exceção das mulheres, crianças pequenas e dos homens pertencentes aos clãs que cumprem, naquele período, o papel de anfitriões.

As barragens ou acampamentos de pesca são construídos em pontos específicos do território Enawenê Nawê, próximo às margens de rios de médio porte: rio Joaquim Rios, rio Arimena e rio Preto e rio Nambikwara.

Os anfitriões ficam responsáveis pelas roças e preparo do sal, nesse período que antecede a ida dos Yaokwa para as barragens, enquanto os futuros pescadores se dedicam ao feitiço de indumentárias e à coleta da matéria-prima de confecção das armadilhas de pesca – Mata. A armadilha Mata corresponde ao tórax e abdômen no corpo masculino, é a cintura de Dokoi.

O ritual também é marcado pela entonação de cantos realizados pelos homens mais velhos, que passam de madrugada pelas casas, esses cantos avisam que chegou o momento da partida para as barragens de pesca. Na aldeia, os anfitriões executam danças e cantos no pátio, bem como no interior da Casa do Yaokwa.

Os Enawenê Nawê escolhem um mestre de cerimônia que guiará a pesca, dá as orientações sobre a saída dos homens e organizam a partida; oferecimento de sal aos Yakairiti no acampamento. Durante todo o ritual os Enawenê Nawê acreditam ser importante estabelecer uma relação de troca constante com esses espíritos para manter a ordem social e cósmica, trocas estas que ocorrem por meio de um complexo ciclo ritual que se distribui ao longo do ano.

O consumo do sal simboliza o pacto entre humanos e espíritos. Na volta para a aldeia, os pescadores, mais uma vez representando os seres do mundo subterrâneo, enfrentam os moradores que ficaram cuidando das roças. Depois dos cantos rituais, trocam peixes por bebidas preparadas com mandioca e milho.

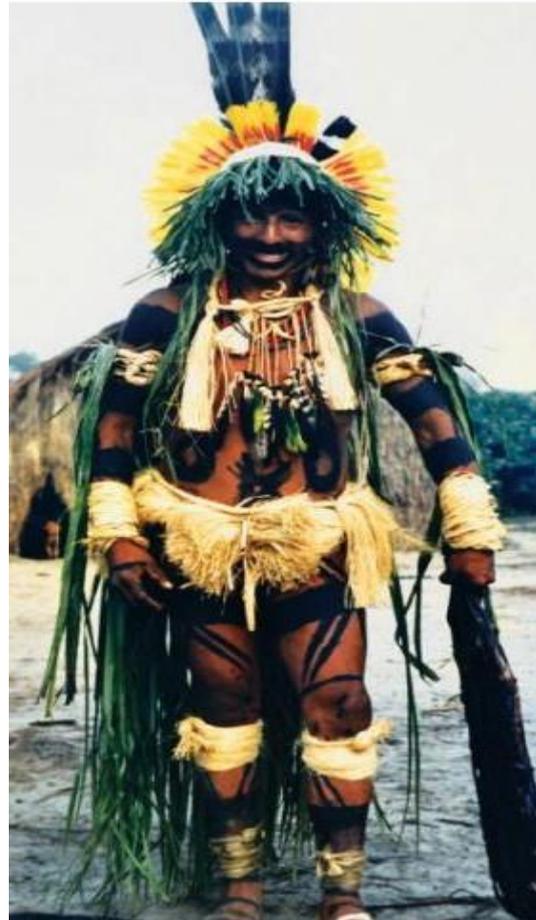
Nos meses seguintes, os alimentos usados nas trocas são consumidos em banquetes noturnos, à luz de fogueiras, com música, cantos e danças.

Orientado pela cosmologia Enawene e regulado pelos ciclos da natureza, o Ritual Yaokwa integra complexas relações de ordem simbólica e articula domínios distintos, porém indissociáveis e interdependentes da sociedade, da cultura e da natureza. Para que ele seja realizado, é necessário que se satisfaça um conjunto de elementos que estrutura, material e imaterialmente, performances específicas. Estes elementos envolvem determinadas condições ambientais que garantem a obtenção dos produtos animais e vegetais necessários à execução do rito. Engloba também um repertório de tradições orais, danças, cantos, instrumentos e outros saberes tradicionais. (RODRIGUES IOLITA, 2013)

O ritual se relaciona entre as aldeias celeste e a aldeia dos Enawenê Nawê. A casa das flautas que se localiza no centro da aldeia tem

um formato cônico com uma pequena abertura voltada para o poente, e a entrada está defronte ao grande pátio, voltada para leste. O ritual se inicia no final do dia, quando os Hahekare saem da Casa das Flautas em direção ao Pátio para um confronto violento com os Yaokwa que chegam na aldeia de forma silenciosa.

Os adornos e vestimentas utilizadas tem uma grande relação com o Buriti, pois o fruto desempenha um papel fundamental na cultura dos Enawenê Nawê, que vai da indumentária à alimentação. Após ser coletado e desfiado, passa por um extenso processo de lavagem e fervura. Isso é feito para limpar e preparar as fibras do buriti, tornando-as adequadas para uso na confecção de roupas e acessórios. A etapa subsequente envolve o desbaste, a secagem e o penteamento das fibras, criando uma textura sedosa. Dependendo do tipo de peça do figurino ou adorno que está sendo criado, as fibras de buriti são agrupadas em feixes dessa seda fibrosa e amarradas com algodão, formando cinturões drapeados, trançados ou torcidos. Esses cinturões e outros elementos podem ser usados para criar uma variedade de acessórios, como braceletes, colarinhos, gravatas e outros adereços.



Enawenê Nawê Ornamentado - FOTO: FAUSTO MARTINS CAMPOLI – OPAN, 1991.

A importância das penas de aves na criação do conjunto plumário dos Enawenê Nawê que utilizam a técnica de tapiragem<sup>2</sup>, bem como o processo de seleção, corte e montagem dessas penas em braceletes, colares e cocares passam por um processo cuidadoso para confecção dos adornos. As penas de mutum e gavião, por sua beleza e significado simbólico, são utilizadas de maneira especial. As penas de papagaio, por outro lado, são usadas para dar

<sup>2</sup> Tapiragem é uma técnica que modifica a coloração das penas do rabo de um papagaio, usando uma substância tóxica obtida a partir de uma espécie de anfíbio de hábitos noturnos que os indígenas extraem uma substância tóxica das glândulas localizadas no dorso do anfíbio. Com a ajuda de uma pena, a substância tóxica é aplicada no

uropígio do papagaio. Após a aplicação da substância tóxica, a pena é reinserida acima da cloaca do papagaio. O local exato da aplicação da substância tóxica (a glândula uropigial) permite que o princípio ativo se conecte ao sistema nervoso da ave, resultando na modificação da coloração das penas do rabo.

uma coloração amarela, e a técnica da tapiragem é empregada para modificar o colorido original. Essas penas de papagaio são usadas principalmente em cocares, que têm um papel imponente nas peças rituais e simbolizam a força e a jornada cosmológica.



Papagaios Com Plumária Alterada Pelo Processo De Tapiragem. Foto: Kristian Bengston, 2005.



Anciões No Comando De Uma Das Fases Músicos-Rituais DoYaokwa. Foto: Marcus Malthe – Greenpeace, 2006.

As mulheres ficam com a responsabilidade da produção alimentar do ritual, tais como bijus,

sopas e mingaus. Os alimentos cerimoniais são preparados a partir do milho e da mandioca, os dois ingredientes principais da alimentação Enawenê Nawê. A produção desses alimentos exige um trabalho dedicado por parte das mulheres, pois inclui desde o plantio e a colheita da roça específica do ritual Yaokwa, que é plantada em uma sequência de dois anos. Essa sequência é representada pelos Enawenê Nawê em forma circular. A lógica por trás dessa sequência pode estar relacionada à produtividade da terra e ao calendário cerimonial da comunidade.

#### **4. ORNAMENTOS E INSTRUMENTOS DO RITUAL YAOKWA**

O objeto deste projeto é salvaguardar este bem cultural dos Enawenê Nawê. Durante o tempo que tive a oportunidade de conviver com eles, observei que a cultura e os rituais não estão intrínsecos na geração mais jovem, que alegam que os ancestrais não tinham tantas informações e atividades para desenvolver, hoje em dia além dos rituais, eles precisam aprender o português, ir para a escola. Além do que o convívio das novas gerações deste povo com a sociedade não indígena tem trazido movimentos de dispersão e ameaçando seus modos de vida.

Até esse momento, os Enawene Nawe, não só resistiram a toda essa conjuntura, mas, se compararmos os registros do Ritual Yaokwa dados pelos primeiros anos de contato é visível o desenvolvimento desse ritual. A incorporação de determinados instrumentos técnicos, a partir do crivo e seleção dos Enawene Nawe, bem como, o crescimento demográfico, propiciou o aprimoramento desse evento que, cada vez mais, se

caracteriza por sua grandiosidade estética, exibindo um verdadeiro espetáculo. Essa complexa dramaturgia ritual, porém, não tem conseguido agora fortalecer suas bases de concretização, ao contrário, se encontra em situação de extrema fragilidade, pois, seus caminhos estão se fechando, aparentemente sem saída, diante dos trilhos do progresso. (JAKUBASZKO, ANDREA. 2010).

A manutenção e reprodução do Ritual Yaokwa dependem da garantia da biodiversidade que caracteriza a região e a integridade das lógicas que regem os sistemas de produção e transmissão dos conhecimentos. Os adornos e instrumentos são outra característica deste ritual, as cores diversas vistas nas penas de pássaros tratadas e coloridas pelas mulheres, assim como os vários instrumentos que são confeccionados e utilizados para trazer a conexão com os espíritos. Os instrumentos mais usados são as flautas e os chocalhos feitos de bambus e cabaças de diversos tipos e tamanhos.

Os instrumentos ficam em uma construção denominada *hati*, local onde são armazenados os instrumentos musicais, associados aos grupos *iyaokwa*. Especificamente a *hati*, edificação de formato cônico, remete à arquitetura da toponímia cósmica, uma referência a morada dos *iyakalitie* também a pedra lócus da gênese *enawene-nawe*. Na literatura foi também denominada como casa dos clãs (SILVA 1998), casa do *yaokwa* (JAKUBASZKO 2003), casa dos homens e casa das flautas (MENDES DOS SANTOS 2006).



Execução Da Flauta Weresero. Foto: Edison Rodrigues DeSouza – Opan, 2006.



Homens guardam as flautas após execução músico-ritual. Foto: Marcus Malthe – Greenpeace, 2006

Segundo a narrativa dos Enawene Nawê, Wadare, após a distribuição dos povos pelo novo mundo, usa uma flauta emagicamente constrói a primeira edificação, a Yaokwa Hakolo (casa das flautas), também denominada *haity*<sup>3</sup>.

O *Haity*, é um espaço peculiar onde ficam armazenados os instrumentos musicais, o ideal é que esses instrumentos não sejam manipulados de forma inadequada para não serem

denominada.

<sup>3</sup> *Haity* é a casa comunal, enquanto entre os Enawenê Nawê somente a casa das flautas pode assim ser

danificados.

Os instrumentos, sobretudo os aerofones, são objetos de grande apreço pelos iyakaliti. Dizem os Enawene-Nawe que as flautas são como cuias, por meio das quais os iyakaliti se alimentam. (LIMA RODGERS 2014:379).

Há uma preocupação com o acabamento dos instrumentos musicais, por esse grupo indígena acreditar que cada detalhe pode representar diferentes domínios ocupados pelos conjuntos de espíritos dos distintos grupos ou clãs<sup>4</sup>.

Os clãs comportam distinções como papéis, funções, atribuições, dialetos, técnicas e saberes, estoques de nomes, repertórios de narrativas míticas, canções e instrumentos musicais, performances rituais, enfim, todos aqueles elementos que são de importância capital para a composição da sociedade Enawene Nawe. (JAKUBASZKO, ANDREA. 2010).



Flauta Salomão. Foto: Juliana De Almeida, 2014.

Em razão disso é importante estar atento às diferenças e marcas apresentadas, como por exemplo, a pirografia de desenhos de animais nos instrumentos musicais. Cada clã – Yaokwa – tem um lugar demarcado no território, uma origem que remonta um passado muito remoto e conjuga grupos de pessoas, espíritos, paisagens, recursos, saberes e instrumentos

musicais. Cada grupo ritual toca um instrumento diferente, relacionada a um grupo de espíritos. Os instrumentos são tocados simultaneamente, no pátio central da aldeia.

Os instrumentos musicais do Yaokwa são também antropomórficos, ou seja, compreendidos como gente e enfeitados como eles, ambas as suas vestes (dos homens e das flautas), são feitas de palha amarrada (esoana) que são, também, associadas às cobras (que os Yakairiti portam enroladas no braço), remetendo-se aos modos Yakairiti. Assim, as referências de ancestralidade e destino estão simbolizadas pela presença do Caminho e da Casa de Yaokwa e pelos instrumentos musicais e seres sobrenaturais que a habitam, representando a materialização do significado de Yaokwa – expressão da integralidade do ser Enawene Nawe – conjunto de Pessoas, Espíritos e Flautas. (AKUBASZKO, ANDREA;2010)



Execução do Chocalho Yatokwe. Foto: Fausto Martins Campoli – OPAN, 1991.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tradições culturais dos Enawenê Nawê, expressas por meio do ritual Yaokwa, demonstram a profundidade das relações entre espiritualidade, memória coletiva e preservação da identidade indígena. A complexidade simbólica desse ritual não apenas reforça a

<sup>4</sup> A população Enawene Nawe é distribuída em nove clãs, os quais são divididos em dois grupos, os Aõli: Mairoete,

Aweresese, Kawekwarese, Anihiali e Kailore; e os Kahene: Kawenailili, lolahese, Maolokoli e Kaholase.

coesão social do grupo, mas também estabelece um elo essencial entre os mundos físico e espiritual. Os ornamentos e instrumentos utilizados não são meramente decorativos, mas elementos carregados de significados cosmológicos, que conectam os participantes às suas ancestralidades e reafirmam sua visão de mundo. Diante das crescentes influências externas, a continuidade dessas práticas se torna um desafio, exigindo esforços de salvaguarda para evitar a descaracterização de sua cultura.

Assim, a valorização e a proteção do ritual Yaokwa transcendem o contexto dos Enawenê Nawê e se tornam um compromisso coletivo para a preservação do patrimônio cultural imaterial. A patrimonialização desse ritual, tanto no Brasil quanto internacionalmente, reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas de apoio à manutenção de práticas tradicionais ameaçadas. Cabe à sociedade e às instituições acadêmicas e governamentais reconhecer a importância desses saberes e contribuir para sua perpetuação, garantindo que as futuras gerações dos Enawenê Nawê possam continuar a exercer e transmitir suas tradições de forma autêntica e plena.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juliana de. **Alta Tensão na Floresta: os Enawene Nawe e Complexo Hidrelétrico Jurena**. Monografia do Curso de Especialização (Lato Sensu) em Indigenismo, da Operação Amazônia Nativa e da Universidade Positivo. Cuiabá, 2010.

\_\_\_\_\_. **Enawene-Nawe Wixo Diferença e convivialidade nagestão sociopolítica do cosmos**. Dissertação (Pós Graduação em Antropologia) – IFA, Universidade Federal do Amazonas Bahia, 2015.

ALMEIDA, Juliana de & CAMPOLI, Fausto. **CENSO Enawene Nawe**, 2008 comidas revisadas e genealogia. (inédito, não publicado).

BRASIL. **Decreto-Lei 3.551/2000**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/>. Acesso em: 24 Outubro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**, n. 9394. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [file:///D:/Documents/Downloads/lei9394\\_ldbn1.pdf](file:///D:/Documents/Downloads/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 24 Outubro. 2023.

CAÑAS, Vicente. **Diário de campo**, 1977-1987, (Transcrição e prefácio de Darci Luiz Pivetta). Cuiabá, 742p. (mimeo)

COSTA JÚNIOR, Plácido. **A pesca na sociedade enawene-nawe**. In: Estudo das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na Área indígena Enawene-Nawe. Operação Amazônia Nativa (OPAN) e Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado da Universidade Federal de Mato Grosso (GERA). Relatório técnico apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Cuiabá, 1995, p. 101-157.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Xamanismo e tradução: ponto de vista sobre a floresta amazônica**. In: Manuela Carneiro da CUNHA. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

ESTUDO das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na Área indígena EnaweneNawe. Operação Amazônia Nativa (OPAN) e Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado da Universidade Federalde Mato Grosso (GERA). Relatório

técnico apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Cuiabá, 1995.

LIMA RODGERS, A. P. **O Ferro e as Flautas: Regimes de captura e fontes bibliográficas perecibilidade no Iyaõkwa Enawene Nawe.** Rio de Janeiro/RJ: Museu Nacional (Tese de Doutorado), 2014.

LISBÔA, Thomaz de Aquino. **Os Enauêne-Nauê – Primeiros contatos.** São Paulo/SP: Loyola, 1985.

MENDES DOS SANTOS, Gilton. **Agricultura e coleta enawene-nawe: relações sociais e representações simbólicas.** In: Estudo das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na Área indígena Enawene-Nawe. OPAN e Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, 143 Amazônia e Cerrado da Universidade Federal de Mato Grosso. Relatório técnico apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Cuiabá, 1995, p. 45-78.

\_\_\_\_\_. **Da cultura à natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos EnaweneNawe.** São Paulo: Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado), 2006.

MENDES DOS SANTOS, Gilton e SANTOS, Geraldo Mendes. **Homens, peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe.** Revista Tellus. Campo Grande/ MS, n.14:39-59, 2008.

NAHUM-CLAUDEL, Chloe. **Working together for Yankwa: Vitalizing cosmogony in Southern Amazonia (Enawenenawe).** Cambridge University (Tese de Doutorado), 2012.

OPAN – Operação Amazônia Nativa. **Estudo das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na área indígena Enawene Nawe.** Cuiabá: OPAN, GERA/UFMT, PNUD (Relatório Técnico), 1995.

OPAN – Operação Amazônia Nativa. **Estudo das potencialidades e do manejo dos**

**recursos naturais na área indígena Enawene Nawe.** Cuiabá: OPAN, GERA/UFMT, PNUD (Relatório Técnico), 1995.

PASSOS, Pedro Henrique Martins da Costa. **Mecanismos de sociabilidade Enawene Nawe e o papel a OPAN – Operação Amazônia Nativa na defesa do território.** São Paulo: dossiê iphan 18 {Ritual Yaokwa do Povo Enawene Nawe} 127 Pontifícia Universidade Católica (Dissertação de Mestrado), 2005.

SOUZA, Edison Rodrigues de. **Sociocosmologia do espaço Enawene Nawe.** Dissertação (Mestrado em Antropologia) – IFB, Universidade Federal da Bahia, 2011.

\_\_\_\_\_. **Seara de homens e deuses: uma etnografia dos modos de subsistência dos Enawene-Nawe.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Da Cultura à Natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos EnaweneNawe.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – FFLCH-USP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Nem humanos nem insetos: Aspectos de cosmologia e formas alimentares indígenas: o caso enawene da Amazônia Meridional.** In: I Simpósio Nacional sobre Antropoentomofagia, 2009, Feira de Santana. Anais I Simpósio Nacional sobre Antropoentomofagia: benefícios e desafios do uso de insetos como alimento, 2009. v. 1. p. 78-84.

\_\_\_\_\_. & MENDES DOS SANTOS, Geraldo. **Homens, peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe.** Tellus, ano 8, n. 14, abr. 2008, Campo Grande, p. 39-59.

\_\_\_\_\_. **Relações de Gênero entre os Enawene-Nawe.** Revista Tellus, v 1: 41-65. 2001.

\_\_\_\_\_. **Tempo e espaço entre os Enawene Nawe.** Revista de Antropologia. v. 41 (2). São Paulo: Universidade de São Paulo. 1998.



**REI**  
ISSN 1984-431X

\_\_\_\_\_. **A liga dos Enawene Nawe. São Paulo: USP/FFLCH (Tese de Livre Docência). 2012.**

\_\_\_\_\_. **Sobre a recente divisão da população Enawene-Nawe em duas aldeias.** Arquivo OPAN, Cuiabá-MT [mimeo]. 2010.

SILVA, M. F. 2013 **Dinâmicas da vicinalidade entre os Enawene-Nawe.** In: Paisagens Ameríndias – Lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia. São Paulo/SP: Terceiro Nome.